

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 015 **15/05/2006** - Fone: 3340
3066

Cotação de Preços (15/05/06)

Recortes

GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor)

Feijão Carioca¹ - R\$ 85,00 a 97,00 / sc de 60 kg

Milho² – R\$ 13,75 / sc de 60 kg

Soja² – R\$ 19,755 / sc de 60 kg

HORTALICAS³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface – R\$ 7,00 / cx de 7 kg

Beterraba – R\$ 22,00/ cx 20 kg

Cenoura – R\$ 18,00 / cx 20 kg

Chuchu – R\$ 4,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga – R\$ 0,60 / (maço 500 g)

Couve Flor – R\$ 20,00 / Dz

Mandioca – R\$ 7,00 / cx 20 kg

Morango – R\$ xxxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão – Campo R\$ 12,00; Estufa R\$ 15,00 / cx 12 kg

Repolho – R\$ 10,00 / sc 20 kg

Tomate – R\$ 25,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba – R\$ 35,00/ cx 20 kg

Maracujá – R\$ 1,20 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Limão – R\$ 9,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA

Bovino

Arroba⁴ – R\$ 49,50 **Não Rastreado** e R\$ 51,00

Rastreado

Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados)⁵

- R\$ 310,00- R\$ 320,00

Leite

Litro⁶ – Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,52

Suíno⁷ - Vivo

Kg – R\$ 1,50

Aves⁷ – Frango Vivo

Kg – R\$ 1,10

Carneiro⁸

Kg - R\$ 3,50 (Borrego) – carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50

ovelha e carneiro para descarte – carcaça R\$ 5,80

Pecuária de corte deve ter recuperação no futuro

Apesar dos efeitos negativos do recente ressurgimento da aftosa na Brasil, o setor de pecuária de corte bovina deve viver dias melhores no futuro, acreditam analistas que participaram do seminário "Perspectivas para o Agribusiness em 2006 e 2007".

De acordo com Jerry O'Callaghan, diretor de carnes da Coimex, o preço médio da carne in natura no mercado internacional - em torno de US\$ 2,2 mil por tonelada - vem mostrando a tendência de aumento. "No primeiro trimestre, tivemos incremento de volume em relação ao primeiro trimestre do ano passado e, não havendo acidente, os preços e as exportações devem aumentar", afirmou.

Ele estima que as exportações de carne in natura devem atingir 1,8 milhão de toneladas (equivalente-carcaça) este ano e as de industrializada, 550 mil toneladas (equivalente-carcaça). O volume total, de cerca de 2,4 milhões de toneladas, significa um crescimento de 15% sobre 2005.

Um mercado em que o Brasil deve apostar, avalia O'Callaghan, é o Egito. Apesar do decréscimo nas exportações para o país no primeiro trimestre, as vendas para aquele mercado ainda podem crescer 30% até o fim do ano. "Eles estão um pouco traumatizados com a carne de frango e as mortes que ocorreram em decorrência da gripe aviária", explicou.

Outro mercado que pode crescer é a União Européia, disse ele. Os motivos são o déficit de oferta da Argentina, a alta do poder aquisitivo no bloco e a valorização do euro. Além disso, a própria política agrícola do país, que reduziu subsídios à produção também abre mercado para a carne brasileira.

Amaryllis Romano, economista da Tendências Consultoria, revê perspectiva de melhora no mercado interno para a carne bovina, mas reconhece que o mercado externo é a "salvação" do produto. Romano projeta um aumento da demanda das três principais carnes - bovina, suína e de frango - para 86,7 quilos per capita este ano, contra 83 quilos per capita em 2005.

A analista também estimou uma queda de 4,2% dos preços do boi gordo em relação ao ano passado, mas disse que a cotação da arroba ainda deve se recuperar até dezembro, fechando com alta de 7,1% sobre os preços de 2005. "A tendência é que a rentabilidade pare de cair ou passe a crescer a partir de agora. Definitivamente, o pior dos mundos já passou". Mesmo assim, a variação na rentabilidade deve provocar um aumento da concorrência da área usada pela pecuária com a cultura de cana e oleaginosas.

Conrado Loiola

Fonte: Valor Econômico